**O TESTAMENTO  DE JESUS**

                                     Júlio Lázaro Torma

*" Eu vos dou um novo mandamento:amai-vos*

*uns aos outros. Nisto todos conhecerão que sois*

*meus discípulos,se tiverdes amor uns pelos outros"*

                                                             ( Jo 13,34.35)

   Neste final de  semana em nossas comunidades cristãs,somos convidados a meditar  sobre o " **Testamento de Jesus"**,cujo relato nos é apresentado pelas comunidades do  discípulo amado.

    No pequeno livro da glorificação:"**O Dinamismo da Fé e do Amor"**( Jo 13,1-20,29). Após a ceia,confraternização,festa com  os  discípulos, Jesus tem aa plena consciência e certeza de que a sua vida terrena está chegando ao final que " Agora o Filho do Homem foi glorificado, e também Deus foi glorificado" ( Jo 13,31).

   Após a refeição até a entrada no monte das oliveiras,ocorre pelas ruas desertas a conversa de despedida com os seus amigos ( Jo 13,31-17,1).

Na qual nos mostra que devemos servir e amar uns aos outros.

    Quando uma pessoa falece, geralmente deixa o seu testamento para a família ou espera que  seus ensinamentos  ou sua obra seja vivida e continuada pelos seus ente queridos.

    Maior homenagem ou reconhecimento que damos aqueles que amamos, admiramos na sua despedida definitiva é viver o  seu  legado na qual nos deixaram.

    A maior homenagem que podemos dar e render à Jesus, que está no meio de nós é  viver o mandamento do amor. A grande novidade que ele nos trouxe e deve ser a marca registrada da comunidade cristã e daquele que participa é viver como Jesus amou, até a doação de sua própria vida pela humanidade.

    A vivência do amor é a maior prova que os discípulos podem dar de sua condição de seguidores do Mestre. O amor ele faz com que nos despojamos de nós mesmos, fazendo com que eu me abra ao  outro, acolher o outro como ele é com seus erros e acertos.

    Quem ama constrói pontes, sabe dialogar, não deseja ou pratica o  mau ao outro e vê o outro com os olhos de Deus. Muitos hoje falam de amor, que amam mas não vivem o amor. De que adianta eu  falar em amor?, se amo só aqueles que tem afinidades de pensamento comigo e vivo um egoísmo e interesses.

   Falo que sou cristão ou cristã mas reproduzo um discurso de ódio,violentista,individualista em que importa eu me dar bem, de cada um por si e deus por todos. Uso a Palavra de Deus para disseminar e justificar o erro,divisão,maldade como fazem determinados lideres que usam o  nome de cristão para enganar os outros.

    Muitas vezes os seus atos são motivos de afastamento, escândalos das pessoas do caminho da verdade há nós trazida por Jesus.

     Nada adianta eu sair por ai gritando e usando camisetas estampadas " SOU DE JESUS". Se  não vivo o seu amor. Não tento agir como ele agia e vivia, semeou o perdão, paz, reconciliação, curou os doentes. E não fez nenhuma discriminação pelo contrario acolheu.

   Se não vivo o amor,como me sentarei na mesa e comungarei o  seu corpo e sangue? estarei bebendo a minha condenação?

    Como  comunidade cristã, eclesial de base devemos viver o amor, à união,solidariedade,amizade e alegria entre nós. Alegria de discípulos e missionários, levar a todas as pessoas para que elas sejam contagiadas e atraídas ao amor de Jesus que nos seduziu e nos deixamos seduzir.

   Hoje devemos como escreve Tertuliano ( 160-220) em Apologia 39,de que os pagãos se admiravam ao ver os cristãos se tratavam e cuidavam uns dos outros, exclamavam entre eles;" Vede como eles se amam!" Nos dias atuais ao contemplarem nossas comunidades cristãs podem dizer o mesmo?

   Como comunidades cristãs temos a oportunidade de apresentar ao mundo uma forma tão antiga e tão nova de convivência e partilha: "Nisto todos conhecerão  que sois meus  discipulos,se tiverdes amor uns aos outros" ( Jo 13,35).

    Que busquemos e resgatemos em nossas comunidades eclesiais de base aquela vivência das primeiras comunidades cristãs  que  " tinham tudo em comum, inclusive um só coração e uma só alma, não havia necessitados entre eles" ( At 2,42-47;4,32-37),assim unidos ao Criador que lhes chamou a tão nobre graça.

  Como comunidade deve imperar o respeito as diferenças, saber ouvir, acatar opiniões contrárias, paciência nas fraquezas do próximo, espirito de concórdia e solidariedade. Mesmo quando tudo for propicio a magoa e ao ressentimento, em Cristo a comunidade se alegrará e transformará tudo em paz e tranquilidade. A prática do evangelho começa no seio da Igreja, entre os comuns, para depois transbordar  no mundo, onde tantos precisam desta felicidade que o mundo não pode dar, mas em Deus nunca acaba e só ele pode nos oferecer.

**Jo 13,31-35**